

Nosso compromisso de cristãos com o planeta Terra

Autoria de PE. HEITOR CASTOLDI, CS - COMUNIDADE CATÓLICA DE FRAMINGHAM, MA

É um fato da História recente que a Igreja Católica tem sido lenta a reconhecer a gravidade dos problemas ecológicos do planeta. Não esteve sozinha. A maioria das instituições da sociedade - escolas, governos, meios de comunicação social, empresas financeiras e industriais – também se recusou a ver o que está acontecendo com o delicado planeta Terra. Estas instituições têm sido aquietadas numa falsa sensação de segurança por parte das conquistas da tecnologia moderna e ainda não conseguiram compreender a necessidade urgente de lutar contra os abusos feitos à Criação. A menos que tomem rapidamente consciência, os seres humanos estarão condenados a viver no meio das ruínas do mundo natural.

Finalmente, a Igreja começa a despertar para o que está em jogo. Na encíclica do Papa João Paulo II, Sollicitudo Rei Socialis, de 1988, vamos encontrar alguma séria cautela sobre as “conseqüências da industrialização sem critérios”. No dia 1º de janeiro de 1990, o Papa João Paulo II publicou a sua mensagem do Dia Mundial da Paz, cujo título era: “ Paz com Deus Criador, paz com toda a criação”. Este é o primeiro documento papal dedicado exclusivamente às questões ambientais. Em todo o documento, o papa insiste em que a degradação ambiental deve ser uma preocupação de cada indivíduo e de cada instituição. Na mensagem de paz de 1º de janeiro de 2010, o Papa Bento XVI volta a abordar o tema da ecologia (confira trechos da mensagem na página 3).

Uma verdade que nem todos estão dispostos a aceitar é a de que o padrão de vida de que muitas pessoas desfrutam no Primeiro Mundo é obtido à custa dos povos do Terceiro Mundo e da Terra em si. A sociedade moderna não vai encontrar nenhuma solução para o problema ecológico, a menos que mude seu espírito e prática consumistas. A cultura do descartável, do desperdício e do lixo estão acabando com a vida do planeta. Simplicidade de vida, moderação, disciplina e espírito de sacrifício devem se tornar parte de nossa vida cotidiana, para evitar que todos sofram as conseqüências. A atual crise mundial é uma excelente oportunidade de revisar e mudar os comportamentos irresponsáveis de nossa sociedade.

A Terra não reconhece divisões em blocos, alianças ou sistemas. Em termos religiosos, isto significa que não existem lagos católicos, rios protestantes ou florestas muçulmanas. Partilhamos uma Terra comum. Diante da ameaça da sobrevivência do planeta, devemos nos unir e fazer os sacrifícios necessários para resolver a crise de forma adequada para o bem de nossa geração e das gerações futuras. Tenhamos um ano de 2010 marcado pela justiça, paz e harmonia conosco mesmos, com Deus, com as demais pessoas e com a natureza.

Pe. Heitor Castoldi, cs

Editor Chefe - JORNAL O IMIGRANTE

Supervisor do Programa Viva a Vida

Rádio 1060 AM - Framingham